

Mentes (des)obstruídas¹

Karl Heinz Kienitz

Em diversos momentos da história ocidental cristãos dominaram o mundo do pensamento, da educação, da música, das ideias e da pesquisa científica. Agostinho, Bach, Comenius, Pascal, Euler, Jonathan Edwards, Felix Mendelssohn, James Maxwell e C.S. Lewis são exemplos daqueles que com a excelência de suas mentes serviram de “cartão de visitas” da fé cristã.

Hoje ética, prática e espiritualidade cristãs permanecem, mas a influência intelectual cristã é difusa, e como ser pensante o cristão rende-se à secularização com excessiva frequência.

Há várias razões para tal. A solução, contudo, é uma só: recuperar a aspiração de desenvolver uma mente sadia e atuante. Afinal, somos chamados por Deus a cuidar e deixar que ele cuide de nossas mentes:

- A renovação completa do nosso coração e da nossa mente é fundamental para a “nova natureza, criada por Deus, que é parecida com a sua própria natureza e que se mostra na vida verdadeira, a qual é correta e dedicada a ele.” (Efésios 4.22-24, Nova Tradução na Linguagem de Hoje - NTLH).
- O maior mandamento é o de amar a Deus com todo nosso coração, alma e mente (Mateus 22.37, NTLH).
- O cristão não foi chamado à conformidade e sim à “mudança da mente” (Romanos 12.2, NTLH).

Crescimento intelectual é mais do que simples acúmulo de informações; esse reduziria o aprendizado a metas triviais e nos colocaria em perigo de estarmos “sempre aprendendo, mas nunca podendo chegar ao pleno conhecimento da verdade” (2. Tim 3.7, Tradução Almeida Atualizada). Uma mente madura faz conexões, percebe motivações e visões do mundo por trás de ideias e comportamentos à nossa volta.

Numa sociedade que não dá muito valor ao pensamento profundo e amplo, o que impede o desenvolvimento de nossas mentes? Respostas típicas poderiam ser:

- “Nossa sociedade celebra a mediocridade e o esforço concentrado não é valorizado. Para que buscar maior realização intelectual se posso alcançar meus sonhos no nível intelectual em que estou agora?”
- “A vida é tão agitada! Eu gostaria de ter tempo para coisas intelectuais, alguma leitura ou algum curso, mas preciso trabalhar para contribuir com o orçamento familiar. Tenho dificuldades de concentração após meu dia, que é sempre longo e difícil. Quando chego em casa, relaxo diante da TV.”
- “Sonho com um futuro especial e creio que Deus pode dá-lo num milagre, o ‘meu’ milagre. Nunca percebi a importância de uma mente sadia para discernir a vontade de Deus.”

Tais respostas ilustram barreiras que levam uma pessoa a evitar ou até mesmo a temer o crescimento intelectual. São barreiras enraizadas em valores pessoais e culturais. Apontemos os holofotes para essas barreiras e providenciemos sua remoção!

A barreira da informação

Essa barreira ao desenvolvimento da mente pode assumir duas formas. A primeira é a do

¹ Uma versão anterior desse artigo foi publicada em www.ultimato.com.br em 09.05.2008, tendo sido motivada pelo texto “Fear Factors: Five Barriers to Intellectual Growth,” de William Brown, chanceler da Cedarville University, EUA.

excesso de informação. Segundo pesquisas correntes, são criados anualmente mais de cinco exabytes (5×10^{18} bytes) de informação. Isso equivale a um CD de cheio de informação para cada pessoa no planeta. Com tanta informação, muitos desistem até mesmo de tentar aprender, pois é como tentar beber água no vertedouro de uma usina hidrelétrica: o esforço parece não valer à pena.

A segunda forma da barreira da informação é a falta de informação. Muitas vezes, pessoas são impedidas de receber as informações de que precisam, por exemplo quando ensino e educação são substituídos por doutrinação. Outras vezes, as pessoas barram a si próprias, por exemplo quando buscam conhecer somente a fatia de informação que explica ou apoia seus próprios pontos de vista. Porque desperdiçar tempo com aquilo que se pressupõe ser falso ou com algo de que talvez não se goste?

Superar a barreira da informação requer um compromisso com o verdadeiro aprendizado e o reconhecimento de que nós não podemos saber tudo. Perceber o nexos das coisas está na base do amadurecimento de nossas mentes. Pensar em termos de visão do mundo ajuda-nos a ver ampla e profundamente. Por isto não se deve ter medo do que está “lá fora.” A exposição prudente ao mundo das ideias permite que nós compreendamos nossos próprios pontos de vista no contexto geral.

O ideal é ilustrado por Daniel e seus amigos em Babilônia. A eles Deus deu “um conhecimento profundo dos escritos e das ciências dos babilônios” (Daniel 1.17, NTLH). Esse conhecimento “secular” não somente aumentou o compromisso de Daniel e seus amigos com Deus, mas deu-lhes um lugar especial no palácio: “Todas as vezes que o rei fazia perguntas a respeito de qualquer assunto que exigisse inteligência ou conhecimento, descobria que os quatro eram dez vezes mais inteligentes do que todos os sábios e adivinhos de toda a Babilônia.” (Daniel 1.20, NTLH)

A barreira da influência

Muitas manifestações da cultura contemporânea exaltam os valores superficiais da aparência física, da moda, do consumo e das posses, em detrimento de tudo o que possa estar ligado à personalidade, ao caráter e à mente. Em nossa sociedade existe, subliminarmente talvez, uma barreira de influência que exerce forte pressão em favor da mediocridade intelectual.

A única forma de superar essa barreira é optar por valorizar a mente, o que começa nos lares e precisa ser estimulado na escola; estímulos positivos nos ajudam a crescer. Mas o apreço de metas intelectuais tornar-se-á um valor cultural apenas na medida em for difundido na sociedade. Paulo recomenda que sejamos pró-ativos: “meus irmãos e minhas irmãs, encham a mente de vocês com tudo o que é bom e merece elogios, isto é, tudo o que é verdadeiro, digno, correto, puro, agradável e decente.” (Filipenses 4.8, NTLH)

A barreira da intrusão

Às vezes, a vida agitada desvia-nos de alvos relacionados à mente. Entretenimento satura a sociedade e provê distrações de toda ordem. Expressões da cultura popular frequentemente apelam a emoções e instintos, não às nossas mentes, porque “o deus deles são os desejos do corpo” (Filipenses 3.19, NTLH). Com centenas de canais de televisão, tablets, celulares e Internet praticamente inexitem momentos sem entretenimento ou distração ao nosso alcance.

Precisamos conscientizar-nos de que todas as expressões culturais (filmes, canções, programas da televisão, livros, etc.) têm em seu núcleo uma visão do mundo.

“Examinem tudo” - e não “experimentem tudo” - diz-nos Paulo, indicando que devemos acompanhar nossa cultura constantemente com uma mente ativa e crítica. A importância do pensamento alerta e crítico é ressaltada também por Pedro: “continuem alertas ... e não deixem que a vida de vocês seja dominada por aqueles desejos que vocês tinham quando ainda eram ignorantes.” (1 Pedro 1:13-14) Na presença de uma mente ativa e crítica, o que era distração pode se transformar em catalisador para o crescimento pessoal, levando a uma visão mais ampla e uma compreensão mais profunda das tendências ao nosso redor.

A barreira da intimidação

A barreira da intimidação é uma barreira do medo. Informação pode ser percebida como uma ameaça a ser combatida ou evitada. Estarrecidas com perguntas finais e oprimidas por uma percepção de falta de sentido, algumas pessoas evitam respostas e optam por “embriagar-se” com entretenimento e clichês. Há também os que escolhem a ausência de sentido como algo desejável.² E há ainda outros que receiam aprender algo que possa perturbar seus interesses ou o que acreditam ser verdade.

Quem se conforma com o medo do desconhecido muitas vezes pressupõe que ignorância torna a vida melhor e mais fácil. John Lennon, por exemplo, cantou, “viver é fácil com os olhos fechados.”³

Muitas pessoas acham que devem limitar o tipo de informação a que se expõe, para não perder o controle. Elas já decidiram o que crerão ou conhecerão, e acham que não precisam de informação adicional. Para que perder tempo aprendendo? Muitos não confiam na sua habilidade de processar ideias e conceitos contrários à sua própria opinião. São incapazes de explicar a esperança dentro deles (1 Pedro 3.15). Outros nem sequer têm tal esperança e tentam convencer-se de que não precisam dela.

O medo do desconhecido pode ser superado avaliando as fontes de informação e reconhecendo que não estamos sozinhos na nossa busca pela verdade. Viver não é fácil com os olhos fechados. Vida verdadeira começa quando o medo é superado pela confiança na verdade. Bons livros que discutem os desafios à visão de mundo cristã podem fornecer direção ao pensamento e ajudar a desenvolver confiança e consciência da realidade.

A barreira da indiferença

A indiferença é a mais temível barreira ao crescimento pessoal. Ela não está somente na raiz das demais barreiras, mas é sintoma de um tédio que afasta compromentimentos. “Quem se importa?” torna-se a “resposta” padrão a qualquer pergunta relevante.

Ser indiferente a assuntos importantes infelizmente é valorizado na cultura ocidental de hoje. Há uma banda de rock cujo nome é “Maximum Indifference” (indiferença máxima), na MPB existem “canções de indiferença,” etc. Mas não podemos ser indiferentes à indiferença; a indiferença tem potencial para corroer civilizações. Elie Wiesel (Prêmio Nobel da Paz, 1986) disse que “o oposto do amor não é o ódio, é a indiferença. O oposto da arte não é a feiura, é a indiferença. O oposto da fé não é a heresia, é a indiferença. E o oposto da vida não é a morte, é a indiferença”.

Superar a barreira da indiferença é uma escolha pessoal. De fato, todas as barreiras serão vencidas apenas com compromisso pessoal, uma mudança interior, uma decisão de

2 Como por exemplo o filósofo pós-moderno Wulff Rehfus, segundo o qual “a ausência de sentido é libertadora. A busca por sentido é um estádio superado da história da humanidade. O futuro se arranjará sem sentido.” (Citado em Markus Müller, *Trends 2016*, p. 129, Brunnen, 2009.)

3 Da canção *Strawberry Fields Forever*.

agir.

Muitos passam por períodos de sérias dúvidas. São “surrados” por ataques em salas de aula ou por tentações em ambientes que frequentam. Suas dúvidas são agravadas por cristãos e não-cristãos com visão estreita. Às vezes são oprimidos por falta de conhecimento ou simplesmente não se importam o suficiente para procurar. Frequentemente ficam receosos do que poderão encontrar ou de que falharão.

Precisamos ter coragem de confrontar desconhecimento e dúvidas com honestidade. Quem é Jesus realmente? A Bíblia é verdadeira? Será que o evangelho de Cristo é apenas uma de muitas mensagens válidas? Precisamos buscar a Verdade com inicial maiúscula. Somente assim descobriremos que a verdade não é somente o conhecimento de fatos, mas também o conhecimento da Pessoa que disse: “eu sou o caminho, a verdade e a vida.” (João 14: 6) É preciso buscar, estudar, aprender. Com coragem e prudência, mas sem medo e sem reservas.